

Burnout e estado emocional em médicos

Mónica Oliveira* & Cristina Queirós*

* Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
monicaoliveira@gmail.com | cqueiros@fpce.up.pt



I - INTRODUÇÃO

A teoria sugere que o nível de stress nos profissionais dos serviços de saúde seja elevado (Moreno-Jiménez & Puente, 1999), podendo culminar no burnout. Este pode ser conceptualizado como a fase final do stress profissional crónico, apresentando três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal (Maslach, 1998; 2006). O burnout começou a ser estudado enquanto síndrome de stress crónico própria das profissões de ajuda, pois estas exigem uma atenção intensa e prolongada a pessoas que estão numa situação de dependência (Maslach & Jackson, 1981; Moreno-Jiménez & Puente, 1999).

II - OBJECTIVOS

Nas profissões de saúde e de ajuda, os médicos têm sido estudados pelas condições de stress decorrentes das situações emocionalmente intensas que enfrentam no seu quotidiano (Magalhães & Glina, 2006; Nogueira-Martins, 2003). Apresentam também elevada prevalência de suicídio, depressão, problemas conjugais e profissionais (Frasquilho, 2005a; 2005b; Nogueira-Martins, 2003), o que contribui para a vulnerabilidade psicológica destes profissionais. Pretendemos neste trabalho conhecer a prevalência do burnout em médicos, caracterizar o seu estado emocional e analisar a relação entre estas variáveis em função de dados sócio-demográficos.

III - METODOLOGIA

Participantes

88 médicos de vários serviços de um Hospital do Grande Porto com uma média de idades de 38 anos (DP=11.1), variando entre 24 e 63 anos. Predomina o sexo feminino (53%), o estado civil de casado ou em união de facto (52%), havendo contudo um elevado número de solteiros (41%). A maioria dos inquiridos não tem filhos (52%) e está no início da carreira hospitalar, possuindo em média 12.8 anos de serviço (DP=10.9). Trabalham em média 42 horas semanais (52%) e fazem horas extraordinárias (51%).

Instrumentos

Questionário constituído por questões relativas a dados sociodemográficos, profissionais, satisfação e motivação laborais. O burnout foi avaliado por uma adaptação do Maslach Burnout Inventory (Maslach & Leiter, 1997) e o estado emocional foi medido pela Affect Balance Scale (Bradburn & Noll, 1969) numa versão adaptada por Oliveira (2008).

Procedimento

Os dados foram recolhidos em 2007 através de um questionário anónimo, auto-preenchido, distribuído e recolhido com autorização escrita da Direcção do Hospital.

V - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRADBURN, Norman M. – The Structure of Psychological Well-Being. Chicago: Aldine Publishing, 1969. ISBN-13 978-0202250298. Retirado de <http://cloud9.norc.uchicago.edu/dlib/spwb/index.htm> em 06.03.2007.
- FRASQUILHO, Maria A. – Medicina, Médicos e Pessoas. Compreender o stress para prevenir o burnout. Acta Médica Portuguesa. Vol. 18 (2005a), p.433-444.
- FRASQUILHO, Maria A. – Medicina, uma jornada de 24 horas? Stress e burnout em médicos: prevenção e tratamento. Saúde Mental. Vol. 23, n.º2 (2005b), p.89-98.
- FREUDENBERGER, Herbert J. – Staff burn-out. Journal of Social Issues. Vol. 30, n.º1 (1974), p.159-165.
- FREUDENBERGER, Herbert J. – The staff burn-out syndrome in alternative institutions. Psychotherapy: Theory, research and practice. Vol. 12, n.º1 (1975), p.73-82.
- GASPAR, Dina – Medicina Geral e Familiar. Uma Escolha Gratificante. Acta Médica Portuguesa. Vol. 19 (2006), p.133-140.
- MAGALHÃES, Renato A.; GLINA, Débora M. – Prevalência de Burnout em médicos de um Hospital Público de São Paulo. Saúde, Ética & Justiça. Vol. 11, n.º1/2 (2006), p.29-35.
- MASLACH, Cristina – A multidimensional theory of burnout. In COOPER, Cary L. – Theories of Organizational Stress Oxford, UK: Oxford Univ. Press, 1998. ISBN 0-19-829705-X. p.68-85.
- MASLACH, Cristina – Understanding Job Burnout. In ROSSI, Ana M.; PERREWE, Pamela L.; SAUTER, Steven L. – Stress and quality of working life: Current perspectives in Occupational Health. Greenwich, Connecticut: Information Age Publishing, 2006. ISBN 1-59311-485-0. p.37-51.
- MASLACH, Cristina; LEITER, Michael P. – The Truth About Burnout. How organizations cause personal stress and what to do about it. San Francisco: Jossey-Bass Publishers, 1997. ISBN 0-7879-0874-6.

IV - RESULTADOS E CONCLUSÕES

Verificamos que a maioria dos inquiridos apresenta um grau de satisfação profissional actual elevado, bem como uma motivação profissional actual elevada (Gráfico 1). Contudo, a motivação laboral era mais elevada no início da actividade profissional (média de 4.4, DP=0.8, próxima do ponto máximo), sendo a motivação máxima assinalada por mais de metade da amostra (56%). Este resultado é condizente com estudos que referem a alta motivação dos jovens médicos quando iniciam a sua carreira profissional (Frasquilho, 2005a; 2005b; Gaspar, 2006; Nogueira-Martins, 2003; Spickard et al., 2002). Verificamos ainda que os médicos da amostra não mudavam de funções, de instituição ou mesmo de profissão, caso tivessem oportunidade para isso (Gráfico 2).

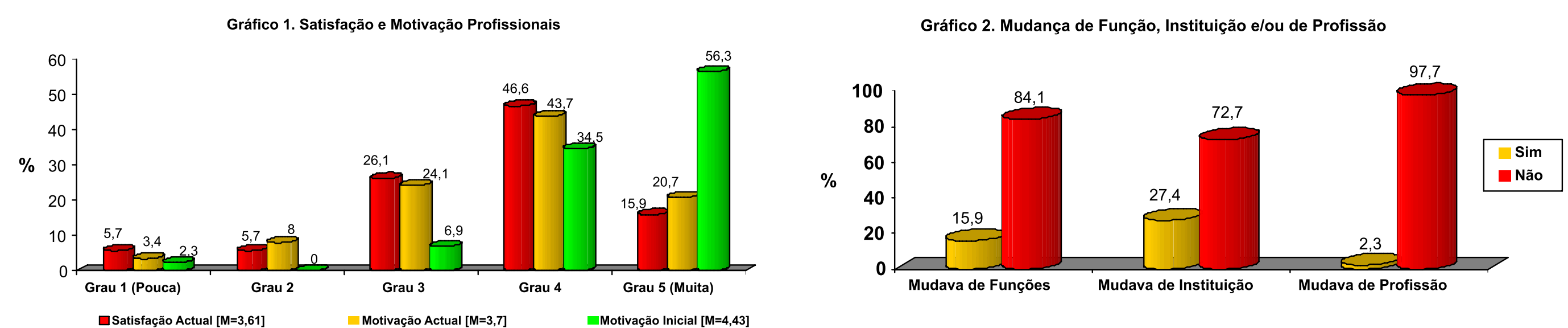


Tabela 1 – Valores globais da amostra para o burnout e para as emoções positivas e negativas

		Média (DP)	Mínimo-Máximo
Maslach Burnout Inventory	Exaustão Emocional	22.39 (9.954)	3-48
	Despersonalização	5.26 (4.803)	0-22
	Realização Pessoal	37.22 (7.130)	14-48
Emoções positivas		28.40 (1.608)	21-30
Emoções negativas		23.35 (1.794)	16-27

Os médicos inquiridos apresentam afectos positivos, bem-estar psicológico e níveis acima da média no estado de humor e felicidade. Em relação ao burnout,

apresentam níveis moderados de exaustão emocional, níveis baixos de despersonalização e níveis elevados de realização pessoal (Tabela 1). Estes dados estão de acordo com estudos que referem que os médicos tendem a experienciar níveis altos de realização pessoal na sua profissão (Magalhães & Glina, 2006; Moreno-Jiménez et al., 2006; Schaufeli, 1999).

Tabela 2 – Correlação entre burnout, emoções e idade (R de Pearson e sig.)

	Variáveis	Emoções Positivas	Emoções Negativas	Idade
Maslach Burnout Inventory	Exaustão emocional	-.303 (.004)	.342** (.001)	-.270* (.011)
	Despersonalização	.098 (.364)	.201 (.060)	.006 (.957)
	Realização pessoal	.302** (.004)	-.067 (.534)	.050 (.642)

Verificamos que os médicos mais realizados pessoalmente são os que apresentam resultados mais elevados nos afectos

positivos, exibindo níveis mais elevados de bem-estar e humor (Tabela 2). Os médicos que apresentam mais exaustão emocional, sentem mais afectos negativos, caracterizados por estados de humor diminuído e níveis mais baixos de felicidade relatada. Os médicos mais velhos estão menos exaustos emocionalmente, confirmando a teoria que considera o burnout mais associado a profissionais mais novos.

Tabela 3 – Correlação entre burnout, emoções, motivação e satisfação (R de Pearson e sig.)

	Variáveis	Satisfação actual	Motivação actual	Motivação inicial
Maslach Burnout Inventory	Exaustão emocional	-.460** (.000)	-.465** (.000)	-.137 (.207)
	Despersonalização	-.235* (.028)	-.192 (.075)	-.095 (.381)
	Realização pessoal	.241* (.023)	.215* (.046)	.119 (.274)
Affect Balance Scale	Emoções positivas	.272* (.010)	.357** (.001)	.029 (.789)
	Emoções negativas	-.241* (.024)	-.287** (.007)	.019 (.862)

Como esperado, a satisfação profissional actual correlaciona-se de forma negativa com o burnout e com emoções negativas, e de forma positiva com estados emocionais positivos (Tabela 3). A motivação com a

profissão no momento actual correlaciona-se negativamente com o burnout. Os resultados são concordantes com outros estudos sobre o burnout (Freudenberger, 1974; 1975; Maslach & Leiter, 1997; Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001).

Concluiu-se que emoções positivas, satisfação e motivação profissionais são factores protectores no desenvolvimento do burnout.

- MASLACH, Cristina; SCHAUFELI, Wilmar B.; LEITER, Michael – Job Burnout. Annual Review of Psychology. Vol. 52 (2001), p.397-422.
- MORENO-JIMÉNEZ, Bernardo; PUENTE, Cecilia P. – El estrés asistencial en los servicios de salud. In M. A. Simón – Manual de Psicología de la Salud. Fundamentos, metodología y aplicaciones. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 1999. ISBN 847030626X. p.739-761.
- NOGUEIRA-MARTINS, Luis A. – Saúde Mental dos Profissionais de Saúde. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho. Vol.1, n.º1 (2003), p.59-71.
- OLIVEIRA, Mónica – Burnout e emoções. Estudo exploratório em médicos de um hospital do Porto. Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto. 2008. Tese de Mestrado em Psicologia da Saúde.
- SCHAUFELI, Wilmar B. – Burnout. In FIRTH-COZENS, Jenny; PAYNE, Roy – Stress in health professionals: Psychological and organizational causes and interventions. Chichester: Wiley, 1999. ISBN 9780471998754. p.7-32.
- SPICKARD, Anderson, Jr.; GABBE, Steven G.; CHRISTENSEN, John F. – Mid-Career Burnout in Generalist and Specialist Physicians. JAMA. Vol.288, n.º12 (2002), p.1447-1450.